De volta ao altar

Pastora Tânia Cristina Giachetti
Ministério Seara Ágape
https://www.searaagape.com.br/livrosevangelicosonline.html

De volta ao altar

Ministério Seara Ágape
Estudo Bíblico Evangélico

Pastora Tânia Cristina Giachetti
São Paulo – SP – Brasil – 2006

Agradeço àquele de quem está escrito: "Digno és de tomar o livro e de abri-lhe os selos, porque foste morto e com o teu sangue compraste para Deus os que procedem de toda tribo, língua, povo e nação e para o nosso Deus os constituíste reino e sacerdotes; e reinarão sobre a terra".

Dedico este livro aos santos do Senhor, que buscam ansiosamente o ALTAR e que conhecem a dor de se verem afastados dele.

"Quão amáveis são os teus tabernáculos, Senhor dos Exércitos!
A minha alma suspira e desfalece pelos átrios do Senhor;
o meu coração e a minha carne exultam pelo Deus vivo!
O pardal encontrou casa, e a andorinha, ninho para si,
onde acolha os seus filhotes; eu, os teus altares, Senhor dos Exércitos,
Rei meu e Deus meu!
Bem-aventurados os que habitam em tua casa; louvam-te perpetuamente.
Bem-aventurado o homem cuja força está em ti,
em cujo coração se encontram os caminhos aplanados,
o qual passando pelo vale árido, faz dele um manancial;
de bênçãos o cobre a primeira chuva.
Vão indo de força em força; cada um deles aparece diante de Deus em Sião.
Senhor, Deus dos Exércitos, escuta-me a oração;
presta ouvidos, ó Deus de Jacó!
Olha, ó Deus, escudo nosso, e contempla o rosto do teu ungido.
Pois um só dia nos teus átrios vale mais que mil;
prefiro estar à porta da casa do meu Deus,
a permanecer nas tendas da perversidade.
Porque o Senhor Deus é sol e escudo; o Senhor dá graça e glória;
nenhum bem sonega aos que andam retamente.
Ó Senhor dos Exércitos, feliz o homem que em ti confia".
(Sl 84: 1-12)

Introdução

Qual o seu maior desejo na vida? Já descobriu para que você veio ao mundo?

A palavra de Deus diz que nós somos a luz do mundo, que viemos para mostrar as obras do Pai para que todos creiam nEle e O glorifiquem. Também diz que viemos para destruir as obras do diabo, assim como Jesus, e que fomos por Ele constituídos reis e sacerdotes para reinarmos sobre a terra. A bíblia nos diz muitas coisas a respeito do projeto de Deus para nós como um Corpo, como um todo. Mas você já parou alguma vez para pensar sobre você, especificamente, como um ser único para Ele? Qual o seu lugar nesse grande 'quebra-cabeça' do Altíssimo?

Este livro foi escrito para aqueles que anseiam por estar no *altar,* por entrar de uma maneira mais profunda no coração de Deus, conhecendo os Seus segredos, e que desejam de verdade ser sacerdotes no meio do Seu povo.

É para aqueles que, um dia, estiveram em comunhão mais profunda com Ele, mas que por força das circunstâncias, por omissão própria ou intriga das trevas se viram afastados do *Santo dos Santos* e necessitam, agora, da força do Espírito para quebrar as barreiras e voltar para os braços do Pai.

É para aqueles que apesar de todas as oposições não desistiram de realizar o projeto divino para suas vidas e que crêem no impossível, mesmo tendo sido perseguidos, confrontados, assolados, machucados e feridos, até dentro da própria Igreja e da própria família. É para os que não desistem de ser Seus verdadeiros *sacerdotes.*

Este livro traz um pouco de tudo. Junto com a alegoria da história, que vem movendo dentro de nós a cura divina, traz também o ensino sobre o que é o sacerdócio real criado por Deus; como foi determinado no passado e como foi completado e cumprido através de Jesus Cristo, o nosso sumo sacerdote.

Espero que você possa viajar junto com o personagem da história e aprender com ele o caminho para o *altar* e, quando você chegar lá, encontrar a paz e o cumprimento de todos os anseios do seu coração, para não mais sair da presença confortadora do colo de Jesus.

Que Deus o (a) abençoe e que o Espírito Santo seja o seu companheiro nessa viagem. Eu o (a) amo em Jesus.

Tânia Cristina

Notas:

• As palavras ou frases colocadas entre colchetes *[ ]* ou parêntesis *( ),* em *itálico*, foram colocadas por mim, na maior parte das vezes, para explicar o texto bíblico, embora alguns versículos já as contenham [não estão em itálico].

• A versão evangélica aqui utilizada é a 'Revista e Atualizada' de João Ferreira de Almeida, 2ª ed., Sociedade Bíblica do Brasil.

• NVI = Nova Versão Internacional (será usada entre colchetes em alguns versículos para facilitar o entendimento dos leitores).

• E-mail: relacionamentosearaagape@gmail.com

O encontro

O encontro

Ele estava se sentindo muito sozinho. Sua imagem refletida no lago estava turvada pelas lágrimas que corriam sem controle dos seus olhinhos. Ele se sentia rejeitado. Não tinha vontade de conversar com ninguém, de ver ninguém, de participar de mais nada; parecia ser o último sobrevivente sincero dos de sua raça. De repente viu algo ao lado de sua imagem refletida no lago. Aquilo, com certeza, não era um cordeirinho; o que era? Então, ele levantou a cabeça e olhou para trás. Um homem alto vestido com pele de ovelha estava ali parado olhando para ele, com o cajado na mão direita e uma sacola pendurada em seu ombro. Outro objeto podia ser visto e pendia do seu pescoço: era um chifre de carneiro todo retorcido, mas que tinha, com certeza, uma grande utilidade, senão não estaria ali.

— Bom dia, meu amiguinho; por que chora tanto?

— Eu choro porque tenho um bom motivo para isso. Quem é você?

— Pode me chamar de Bom Pastor. Não quer me contar sua história?

— Não sei! Você vai para algum lugar? Se é pastor, onde estão as suas ovelhas?

— Eu estou indo me encontrar com elas; elas me esperam em outro aprisco.

— Posso ir junto?

— Claro que sim; é sempre bom ter alguém para caminhar junto.

— Meu nome é Jônatas, sou um cordeirinho.

— Eu sei! Você pode me contar por que estava chorando?

— Eu fazia parte de um rebanho, sabe? Estávamos sendo preparados para servir no *altar* do templo. Eu estava me achando muito importante; afinal, estar no *altar* sempre foi o meu desejo. De repente, algo aconteceu. O sacerdote olhou para todos nós e começou a nos inspecionar. Quando chegou a minha vez, ele disse aos outros: — "Este não serve; tem uma orelha menor que a outra e tem uma mancha escura em sua lã". Eu sempre me achei muito lindo, nunca tinha visto defeito algum em mim, apesar de não ter a lã toda branquinha; aliás, toda a minha família tem a lã manchada de outra cor. Além disso, que diferença faz se uma orelha é maior que a outra? Eu ouço muito bem. Fiquei, por demais, chateado e me afastei; quando me dei conta, o rebanho tinha sido levado para longe e eu me perdi. Agora, nunca mais vou poder entrar no *altar*.

— Eu posso lhe ensinar o caminho, quer tentar?

— Puxa! Você pode mesmo? E o que eu vou fazer com os meus defeitos? No *altar* não pode entrar ninguém com defeito.

— Eu não vejo defeito algum em você. Para mim, você é perfeito.

— São seus olhos! Mas muito obrigado pelo incentivo; faz com que eu não me sinta tão rejeitado.

— Pelo contrário, você é uma bênção. Você sabe o que significa o seu nome?

— Não.

— Jônatas *(Yônãthãn ou Yᵉhônãthãn)* significa: *YHWH nos deu, dádiva de Deus, YHWH tem dado.*

— Você sabe muitas coisas, não é? Você sabe o que é ser um sacerdote? Eu sempre quis ser um sacerdote.

— Eu posso lhe ensinar todas as coisas. Venha! Vamos caminhar! Preciso encontrar o meu rebanho.

— Tá bom! Você tem algo para comer? Estou com fome.

— Você não olhou à sua volta? A relva está bem verdinha e é toda sua. Sirva-se.

Jônatas se alimentou, enquanto o Bom Pastor olhava para ele com ternura, conhecendo seus pensamentos, sentimentos e anseios e pensando numa maneira de curá-lo de sua baixa auto-estima. Ele não conseguia ver a si mesmo com os olhos do Pastor, mas com a visão distorcida daqueles que o rejeitaram. Começaram a caminhar e o cordeirinho começou a desfrutar daquela presença protetora e sábia ao seu lado. Enquanto andava, o Bom Pastor falava:

— Jônatas, meu jovem, vamos começar nossa lição sobre sacerdócio. Que tal?

— Pode falar, estou ouvindo. O que faz um sacerdote?

— O sacerdote faz a ligação do povo com Deus e de Deus com o povo; oferece sacrifícios a Ele pelo povo e o ensina a se aproximar do *altar*. Você já ouviu falar das Escrituras?

— Claro! Elas nos ensinam a palavra de Deus, certo?

— Exato. O primeiro homem mencionado como sacerdote na bíblia foi um homem chamado Melquisedeque. Ninguém sabe de onde ele era nem o que aconteceu com ele, após o encontro com Abrão.

— Ah! Eu sei quem era esse Abrão. Foi aquele que saiu da sua terra, da sua casa e da sua parentela para ir para a terra que o Senhor lhe tinha dito para ir, não é?

— Sim, ele mesmo. Depois que ele voltou da guerra contra o rei Quedorlaomer, rei de Elão, a favor do rei de Sodoma, o sacerdote Melquisedeque lhe saiu ao encontro, trazendo-lhe pão e vinho. Ele era sacerdote do Deus Altíssimo, que possui os céus e a terra, e abençoou a Abrão por ter sido vitorioso. Então, Abrão, de todo o despojo lhe deu o dízimo. Seu nome significa: *rei de justiça, rei de Salém, rei de paz.*

— E daí? Ele desapareceu e ninguém jamais ouviu falar dele?

— Isso mesmo. Mas a bíblia volta a falar de outro sacerdote, séculos depois. Sabe quem é?

— Não.

— É Jetro, também chamado Reuel, sacerdote de Midiã, cuja filha se casou com Moisés.

— Ah! Agora eu me lembro. Seu nome era Zípora, não é? E ela lhe deu dois filhos: Gérson, pois disse Moisés: "Fui peregrino em terra estrangeira"; e o outro, Eliézer, pois disse: "O Deus de meu pai foi a minha ajuda e me livrou da espada de Faraó". Eu só não consigo me lembrar do que aconteceu com ele depois.

— Quando Moisés chegou ao Sinai, após ter saído do Egito e atravessado o Mar Vermelho, Jetro lhe trouxe sua mulher e seus dois filhos, que tinham ficado em segurança com ele em Midiã. Aí, então, Jetro, como sacerdote, tomou holocausto e sacrifícios para Deus; e veio Arão, irmão de Moisés, e todos os anciãos de Israel para comerem pão com o sacerdote diante de Deus.

— Que gozado! Os dois sacerdotes deram de comer pão aos homens.

— Mais tarde você vai saber o que isso significa.

— Qual foi o próximo sacerdote de que falam as Escrituras?

— Foi Arão, irmão de Moisés. Primeiro Deus falou que ele seria o porta-voz de Moisés diante do povo e de Faraó, pois sabia falar fluentemente. Depois, Deus o separou, a ele e a seus filhos, como sacerdotes de todo o povo e lhes deu vestes especiais, lhe falou sobre seus deveres e direitos, devendo oferecer os sacrifícios por si mesmos, pelos israelitas e podendo receber dízimos e ofertas, pois eles não tinham parte nem herança junto com seus irmãos. Através de Moisés, YHWH fez aliança com o povo e lhe deu ordem de construir um lugar chamado *Tabernáculo*, de onde falaria com todos e onde Arão e seus filhos Lhe trariam as ofertas e os sacrifícios. O fogo do *altar* jamais poderia se apagar, como diz a Palavra.

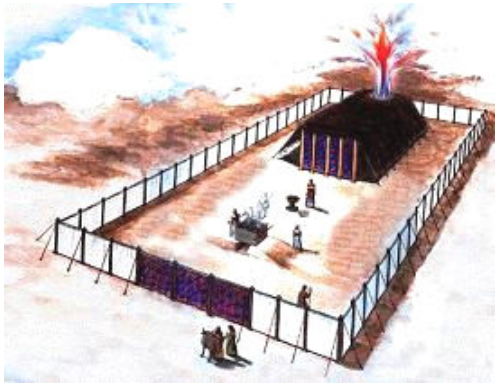
— Eu sempre achei muito complicado esse assunto de Tabernáculo e de vestes sacerdotais. Como eles eram?

— Fica mais fácil se eu lhe mostrar no livro.

— Que livro?

— Este que trago comigo para ensinar as minhas ovelhas. Olhe! Este é o tabernáculo e essas são as vestes sacerdotais:

O tabernáculo



O tabernáculo

As vestes do sumo sacerdote

— Puxa! Que bonito!

— Você pode notar na figura de cima que no espaço fora da tenda eram oferecidos os sacrifícios pelos sacerdotes, porém, no interior da tenda, os sacerdotes só ofereciam o incenso, colocavam os pães e acendiam o candelabro. No mais interior da tenda é que ficava a arca da Aliança, e lá o sumo sacerdote fazia a oração a Deus pelo povo. Lá dentro, só Arão podia entrar.

— Você não tem uma figura melhor?

— Claro! Veja, estes são os elementos de que lhe falei:

O Altar do holocausto

O Altar do incenso

A Mesa com os pães da proposição

O candelabro de ouro

A arca da Aliança

As tábuas da lei que eram colocadas dentro da arca

— O que podemos aprender de tudo isso, Jônatas?

— Eu posso dizer que o sacerdote é escolhido por Deus e tem a função de oferecer sacrifícios por si mesmo e pelo povo. Ele recebe os dízimos e as ofertas como a sua parte que foi designada pelo Senhor, tem vestes especiais e deve se manter em

santidade. Não pode deixar apagar o fogo sobre o *altar* e deve guardar a Aliança de Deus.

— Muito bem! Mas como podemos interpretar isto nos dias de hoje?

— Não sei!

— Sabe sim, você quase disse tudo. Mais tarde, quando os seus olhinhos e os seus ouvidinhos forem abertos para entender outras coisas, você vai perceber que todo esse ritual não é mais necessário. Por enquanto, vamos dizer que o sacerdote tem que *guardar a palavra de Deus no seu coração* (a Aliança representada pelas 'tábuas da lei'), *deve orar e louvar a Deus (sacrifícios e holocaustos)* não só por sua própria vida, mas pela vida daqueles que lhe são confiados, pois assim o Senhor os abençoará. Deve também *ter muita reverência e temor pelo altar.* Não era de qualquer jeito que se entrava na tenda da congregação; da mesma forma, *as vestes do sacerdote*, que são a sua alma e o seu espírito, *devem estar limpas* para entrar na presença de Deus, *sem sentimentos ruins.* Ele *deve ter intimidade com o Senhor*, como os pães eram oferecidos e simbolizam a comunhão com Ele. É um *estilo de vida de santidade e intimidade* com o *Pai*. O incenso é a oração que sobe como cheiro suave perante o *altar de Deus,* com pedidos e súplicas, além das ações de graça pelas vitórias conquistadas. O candelabro representa a *presença do Espírito Santo* na vida do sacerdote e suas lâmpadas jamais devem se apagar, ou seja, a palavra de Deus e o amor por Ele jamais devem ser superados pelo amor pelas coisas do mundo e da carne. As brasas também simbolizam o *desejo ardente de servir* ao Senhor e o *amor pela Sua obra.*

— Tem mais uma coisa que eu me lembro de ter ouvido sobre as vestes do sacerdote.

— O que é, Jônatas?

— Ele tinha duas pedrinhas, se não me engano, no peitoral das suas vestes: o Tumim e o Urim, não é?

— Sim, e você sabe o que significam?

— Eram dois objetos achatados por meio dos quais a vontade de Deus era consultada. Os dois tinham de um lado escrita a palavra Urim, derivada de *'ãrar* (amaldiçoar); de outro estava escrita a palavra Tumim de *tãmam* (ser perfeito). Se ao lançar as sortes, as duas faces do Urim ficassem para cima, significava um *não* de Deus. Se fossem os dois Tumim, significava *sim,* e se fosse um Urim e outro Tumim, significava *sem resposta.* O mais importante para nós, hoje, é que devemos *consultar o Senhor sempre,* em todas as circunstâncias das nossas vidas, e ouvir com clareza a voz do Seu Espírito em nosso coração para podermos tomar a direção correta.

Os dois já tinham caminhado bastante. Na verdade, o dia já estava declinando e as sombras da noite começavam a aparecer. Jônatas tinha aprendido bastante naquele dia. As palavras do Bom Pastor ainda estavam 'frescas' em sua mente e poderia digeri-las melhor durante o seu sono. Tudo parecia muito fácil aparentemente, mas ele começava a discernir que todas as qualidades de um sacerdote não eram desenvolvidas da noite para o dia e que o ingrediente mais importante de todas elas era o amor, que o fazia pensar menos em si mesmo e mais em Deus e nos seus semelhantes. Não era fácil manter a chama do espírito acesa tantos anos seguidos com tantas circunstâncias adversas, porém, com certo esforço e boa vontade não seria tão impossível assim. O Senhor o ajudaria nisto. Jônatas estava com sono. Ainda não se sentia muito apto a estar no *altar.* As feridas interiores ainda o faziam sofrer um pouco. Entretanto, ele só tinha que agradecer ao Bom Pastor por aquele dia. Tudo tinha começado tão ruim, mas terminava com um aprendizado positivo e com uma grande amizade.

Sua vozinha sonolenta chegou aos ouvidos do Bom Pastor:

— Eu só não entendo uma coisa.

— O que, meu amiguinho?

— Eu não fui escolhido por eles porque eu tinha um defeito, e essa é a lei: quem tem defeito não entra no *altar.* Como, então, você disse que não via defeito em mim? Você disse que me achava perfeito.

— Jônatas, o homem não vê como Deus vê as coisas. O homem vê o exterior, mas o Senhor, o coração. Seu coração é puro, por isso você é perfeito para mim, independente da sua aparência externa. Entretanto, o Altíssimo deixou essa lei para os sacerdotes, não por causa dos animais. Ele as deixou por causa dos homens, para que aprendessem a reverenciá-lo como único Deus, e lhe dar sempre o melhor de si, *o perfeito, o precioso*. O sacerdote deve ter, antes de tudo, o temor do Senhor, a reverência a Ele e aprender a lhe dar o seu melhor.

— Quer dizer que vamos ser amigos para sempre? Você não vai me abandonar?

— Todo aquele que o Pai me dá, esse virá a mim; e o que vem a mim, de modo nenhum o lançarei fora. Porque eu desci do céu, não para fazer a minha própria vontade, e sim a vontade daquele que me enviou. E a vontade de quem me enviou é esta: que nenhum eu perca de todos os que me deu; pelo contrário, eu o ressuscitarei no último dia.

— Que bom! Não me sinto mais só. Boa noite.

— Boa noite, Jônatas.

Momento de estudar

Momento de estudar

O dia amanheceu ensolarado e Jônatas acordou muito bem disposto; afinal, dormir no colo do Bom Pastor era o melhor lugar para alguém estar.

— Bom dia, Bom Pastor.

— Bom dia, amiguinho. Dormiu bem?

— Claro! A caminha estava bastante confortável. O que você está segurando?

— É um pergaminho. Hoje nós vamos estudar.

— Estudar o quê?

— Você não pretende ser um sacerdote? Para isso, precisa estudar.

— Você se importa se eu tomar o café da manhã primeiro? Estou com fome.

— Claro que não, a relva verde está à sua disposição e as águas límpidas do riacho matarão sua sede.

— Você pensa em tudo, não é?

— Um sacerdote precisa pensar no bem-estar de suas ovelhas.

...

— Estou pronto para a lição.

— Vamos ler primeiro alguns versículos das Escrituras, no livro de *Levítico.* Este livro é chamado *"O livro das Leis";* deixe-me explicar. Em hebraico, seu nome é *wayyiqrã,* que significa *"e ele chamou"*, porque o livro inicia justamente com a frase: *"Chamou o Senhor a Moisés e, da tenda da congregação, lhe disse:..."*. Você se lembra dos nomes dos filhos de Jacó?

— Sim: Rúben, Simeão, Levi, Judá, Dã, Naftali, Gade, Aser, Issacar, Zebulom, José, e Benjamim.

— Muito bem! De todos eles, Deus escolheu a tribo de Levi para ser a tribo dos sacerdotes. *Levi* quer dizer: *unido, aderido*; por isso os sacerdotes são aqueles que devem estar unidos, aderidos ao Senhor. Nós vamos ler os versículos em três livros diferentes, está bem? Os livros se complementam. São eles: *Levítico, Números e Deuteronômio (que quer dizer: "repetição da lei").* Vamos começar pelos que falam sobre levitas e sacerdotes:

Dt 18: 1-2: "Os sacerdotes levitas e toda a tribo de Levi não terão parte nem herança em Israel; das ofertas queimadas ao Senhor e daquilo que lhes é devido comerão. Pelo que não terão herança no meio de seus irmãos; o Senhor é a sua herança, como lhes tem dito". Isso quer dizer que o Senhor os separou de todas as tribos exclusivamente para servi-lo. Não teriam que trabalhar pelo seu sustento como seus irmãos, porque o próprio Deus os sustentaria por estarem eles fazendo a Sua vontade. Seus irmãos lhes trariam os dízimos e as ofertas para suprir suas necessidades materiais, enquanto eles se preocupariam em lhes dar o suprimento espiritual. Mais tarde, falaremos sobre isso. As próximas quatro referências falam dos deveres e porções dos sacerdotes:

Lv 10: 8-11: "Falou também o Senhor a Arão, dizendo: Vinho ou bebida forte tu e teus filhos não bebereis quando entrardes na tenda da congregação, para que não morrais; estatuto perpétuo será isso entre as vossas gerações, para fazerdes diferença entre o santo e o profano e entre o imundo e o limpo e para ensinardes aos filhos de Israel todos os estatutos que o Senhor lhes tem falado por intermédio de Moisés".

Lv 21: 1; 4; 8; 21: "Disse o Senhor a Moisés: Fala aos sacerdotes, filhos de Arão, e dize-lhes: O sacerdote não se contaminará por causa dum morto entre o seu povo,... Ele, sendo homem principal entre o seu povo, não se contaminará, pois que se profanaria...

Portanto, o consagrarás, porque oferece o pão do teu Deus. Ele vos será santo, pois eu, o Senhor que vos santifico, sou santo... Nenhum homem da descendência de Arão, o sacerdote, em quem houver algum defeito se chegará para oferecer as ofertas queimadas do Senhor; ele tem defeito; não se chegará para oferecer o pão do seu Deus".

Nm 18: 1; 6; 8; 14; 20: "Disse o Senhor a Arão: Tu, e teus filhos, e a casa de teu pai contigo levareis sobre vós a iniqüidade relativamente ao santuário; tu e teus filhos contigo levareis sobre vós a iniqüidade relativamente ao vosso sacerdócio... Eu, eis que tomei vossos irmãos, os levitas, do meio dos filhos de Israel; são dados a vós outros para o Senhor, para servir na tenda da congregação... Disse mais o Senhor a Arão: Eis que eu te dei o que foi separado das minhas ofertas, com todas as coisas consagradas dos filhos de Israel; dei-as por direito perpétuo como porção a ti e a teus filhos... Toda coisa consagrada irremissivelmente *[sem resgate]* em Israel será tua... Disse também o Senhor a Arão: Na sua terra, herança nenhuma terás e, no meio deles, nenhuma porção terás. Eu sou a tua porção e a tua herança no meio dos filhos de Israel".

Dt 18: 1-2; 4-5: "Os sacerdotes levitas e toda a tribo de Levi não terão parte nem herança em Israel; das ofertas queimadas ao Senhor e daquilo que lhes é devido comerão. Pelo que não terão herança no meio de seus irmãos; o Senhor é a sua herança, como lhes tem dito... Dar-lhe-ás as primícias do teu cereal, do teu vinho e do teu azeite e as primícias da tosquia das tuas ovelhas. Porque o Senhor, teu Deus, o escolheu de entre todas as tuas tribos para ministrar em o nome do Senhor, ele e seus filhos, todos os dias".

— Podemos interromper um pouquinho? Quero entender o que lemos.

— Em primeiro lugar, o sacerdote não pode beber álcool para não correr o risco de que outro espírito, que não o do Senhor, o dirija. Em segundo lugar, ele deve ser o primeiro a dar o exemplo entre o que é certo e o que é errado, para que o povo aprenda. Em terceiro lugar, o sacerdote tinha a orientação do Senhor de não tocar em mortos para não se contaminar. Isso quer dizer que, hoje, o sacerdote não deve tocar nas coisas do passado nem nas coisas do pecado, pois o pecado traz a morte espiritual. Muitas vezes, o sacerdote vive no meio de uma família que ainda não conhece o Senhor, seu Deus, portanto, estão mortos espiritualmente e fazem coisas bem erradas. Por isso, o Senhor lhe diz para não seguir o seu exemplo, pelo contrário, para ser o exemplo de santidade no meio deles. Naquela época, o sacerdote também não poderia entrar no *altar* se tivesse algum defeito, pois o profanaria; isso quer dizer para nós que o 'defeito' é o pecado não confessado e que, este sim, faz a separação entre o homem e Deus; portanto, o sacerdote deve estar 'limpo', sem pecado, para entrar na presença do Altíssimo. Mais adiante, vamos falar como é possível ele se limpar de uma maneira mais fácil e rápida, sem ter que matar tantos animais. O sacerdote também é responsável pelo seu rebanho e, se o rebanho peca, ele deve dar contas a Deus, pedindo perdão por eles e lhes ensinando o caminho correto. Ele tinha separado para os sacerdotes todas as ofertas que fossem dadas pelo povo. Eles comeriam delas, assim como das primícias dos cereais da colheita. Dessa forma, seriam sustentados nas suas necessidades materiais.

— Existe uma diferença entre levitas e sacerdotes?

— Sim, é o que vamos ver a seguir. Os sacerdotes eram escolhidos dentre descendência de Arão para ministrarem na tenda da congregação. Os levitas eram os seus irmãos, descendentes dos outros filhos de Levi, que não da mesma linhagem de Arão, e que eram separados para auxiliar os sacerdotes. Vamos ler os próximos versículos. Até o fim da nossa leitura estaremos falando sobre os levitas:

Nm 1: 47-54: "Mas os levitas, segundo a tribo de seus pais, não foram contados entre eles *[estava se referindo ao censo feito no segundo ano após a saída de Israel do Egito],* porquanto o Senhor falara a Moisés, dizendo: Somente não contarás a tribo de

Levi, nem levantarás o censo deles entre os filhos de Israel; mas incumbe tu os levitas de cuidarem do tabernáculo do Testemunho, e de todos os seus utensílios, e de tudo o que lhe pertence; eles levarão o tabernáculo e todos os seus utensílios; eles ministrarão no tabernáculo e acampar-se-ão ao redor dele. Quando o tabernáculo partir, os levitas o desarmarão; e, quando assentar no arraial, os levitas o armarão; o estranho que se aproximar morrerá. Os filhos de Israel se acamparão, cada um no seu arraial e cada um junto ao seu estandarte, segundo as suas turmas. Mas os levitas se acamparão ao redor do tabernáculo do Testemunho, para que não haja ira sobre a congregação dos filhos de Israel; pelo que os levitas tomarão a si o cuidar do tabernáculo do Testemunho. Assim fizeram os filhos de Israel; segundo tudo o que o Senhor ordenara a Moisés, assim o fizeram".

Nm 3: 6-12: "Faze chegar a tribo de Levi e põe-na diante de Arão, o sacerdote, para que o sirvam e cumpram seus deveres para com ele e para com todo o povo, diante da tenda da congregação, para ministrarem no tabernáculo. Terão cuidado de todos os utensílios da tenda da congregação e cumprirão o seu dever para com os filhos de Israel, no ministrar no tabernáculo. Darás, pois, os levitas a Arão e a seus filhos; dentre os filhos de Israel lhe são dados. Mas a Arão e a seus filhos ordenarás que se dediquem só ao seu sacerdócio, e o estranho que se aproximar morrerá. Disse o Senhor a Moisés: Eis que tenho eu tomado os levitas do meio dos filhos de Israel, em lugar de todo o primogênito que abre a madre, entre os filhos de Israel; e os levitas serão meus".

Nm 3: 41: "e para mim tomarás os levitas (eu sou o Senhor) em lugar de todo o primogênito dos filhos de Israel e os animais dos levitas em lugar de todo o primogênito entre os animais dos filhos de Israel".

Nm 3: 17; 19: "São estes os filhos de Levi pelos seus nomes: Gérson, Coate e Merari... e os filhos de Coate pelas suas famílias: Anrão *[pai de Arão, Moisés e Miriã],* Izar, Hebrom e Uziel".

Nm 4: 1-3: "Disse o Senhor a Moisés e a Arão: Levanta o censo dos filhos de Coate, do meio dos filhos de Levi, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais; da idade de trinta anos para cima até os cinqüenta será todo aquele que entrar neste serviço, para exercer algum encargo na tenda da congregação".

Nm 4: 15-16: "Havendo, pois, Arão e seus filhos, ao partir do arraial, acabado de cobrir o santuário e todos os móveis dele, então, os filhos de Coate virão para levá-lo; mas, nas coisas santas, não tocarão, para que não morram; são estas as coisas da tenda da congregação que os filhos de Coate devem levar. Eleazar, filho de Arão, o sacerdote, terá a seu cargo o azeite da luminária, o incenso aromático, a contínua oferta dos manjares e o óleo da unção, sim, terá a seu cargo todo o tabernáculo e tudo o que nele há, o santuário e os móveis".

Nm 4: 24-26; 28: "É este o serviço das famílias dos gersonitas para servir e levar cargas: levarão as cortinas do tabernáculo, a tenda da congregação, sua coberta, a coberta de peles finas, que está sobre ele, o reposteiro da porta da tenda da congregação, as cortinas do pátio, o reposteiro da porta do pátio, que rodeia o tabernáculo e o altar, as suas cordas e todos os objetos do seu serviço e servirão em tudo quanto diz respeito a estas coisas... Este é o serviço das famílias dos filhos dos gersonitas na tenda da congregação; o seu cargo estará sob a direção de Itamar, filho de Arão, o sacerdote".

Nm 4: 29a; 31-33: "Quanto aos filhos de Merari... isto será o que é de sua obrigação levar, segundo todo o seu serviço, na tenda da congregação: as tábuas do tabernáculo, os seus varais, as suas colunas e as suas bases; as colunas do pátio em redor, as suas bases, as suas estacas e as suas cordas, com todos os seus utensílios e com tudo o que pertence ao seu serviço; e designareis, nome por nome, os objetos que devem

levar. É este o encargo das famílias dos filhos de Merari, segundo todo o seu serviço, na tenda da congregação, sob a direção de Itamar, filho de Arão, o sacerdote".

Nm 8: 24-26: "Isto é o que toca aos levitas: da idade de vinte e cinco anos para cima entrarão, para fazerem o seu serviço na tenda da congregação; mas desde a idade de cinqüenta anos desobrigar-se-ão do serviço e nunca mais servirão; porém ajudarão aos seus irmãos na tenda da congregação, no tocante ao cargo deles; não terão mais serviço. Assim farás com os levitas quanto aos seus deveres".

Nm 18: 21; 23-24; 26; 28: "Aos filhos de Levi dei todos os dízimos em Israel por herança, pelo serviço que prestam, serviço da tenda da congregação... Mas os levitas farão o serviço da tenda da congregação e responderão por suas faltas; estatuto perpétuo é este para todas as vossas gerações. E não terão eles nenhuma herança no meio dos filhos de Israel. Porque os dízimos dos filhos de Israel, que apresentam ao Senhor em oferta, deixa-os por herança aos levitas; porquanto eu lhes disse: No meio dos filhos de Israel, nenhuma herança tereis... Também falarás aos levitas e lhes dirás: Quando receberdes os dízimos da parte dos filhos de Israel, que vos dei por vossa herança, deles apresentareis uma oferta ao Senhor: o dízimo dos dízimos... Assim, também apresentareis ao Senhor uma oferta de todos os vossos dízimos que receberdes dos filhos de Israel e deles dareis a oferta do Senhor a Arão, o sacerdote".

Nm 35: 2-3; 6-7: "Dá ordem aos filhos de Israel que, da herança da sua possessão, dêem cidades aos levitas, em que habitem; e também, em torno delas, dareis aos levitas arredores para o seu gado. Terão eles estas cidades para habitá-las; porém os seus arredores serão para o gado, para os rebanhos e para todos os seus animais... Das cidades, pois, que dareis aos levitas, seis haverá de refúgio, as quais dareis para que, nelas, se acolha o homicida; além destas, lhes dareis quarenta e duas cidades. Todas as cidades que dareis aos levitas serão quarenta e oito cidades, juntamente com os seus arredores".

Dt 10: 8-9: "Por esse tempo, o Senhor separou a tribo de Levi para levar a arca da Aliança do Senhor, para estar diante do Senhor, para o servir e para abençoar em seu nome até o dia de hoje. Pelo que Levi não tem parte nem herança com seus irmãos; o Senhor é a sua herança, como o Senhor, teu Deus, lhe tem prometido".

Dt 12: 11-12: "Então, haverá um lugar que escolherá o Senhor, vosso Deus, para ali fazer habitar o seu nome; a esse lugar fareis chegar tudo o que vos ordeno: os vossos holocaustos, e os vossos sacrifícios, e os vossos dízimos, e a oferta das vossas mãos, e toda escolha dos vossos votos feitos ao Senhor, e vos alegrareis perante o Senhor, vosso Deus, vós, os vossos filhos, as vossas filhas, os vossos servos, as vossas servas e o levita que mora dentro das vossas cidades e que não tem porção nem herança convosco".

Dt 33: 8-11: "De Levi disse: Dá, ó Deus, o teu Tumim e o teu Urim para o homem, teu fidedigno, que tu provaste em Massá, com quem contendeste nas águas de Meribá; aquele que disse a seu pai e a sua mãe: Nunca os vi; e não conheceu a seus irmãos e não estimou a seus filhos, pois guardou a tua palavra e observou a tua aliança. Ensinou os teus juízos a Jacó e a tua lei, a Israel; ofereceu incenso às tuas narinas e holocausto, sobre o teu altar. Abençoa o seu poder, ó Senhor, e aceita a obra das suas mãos, fere os lombos dos que se levantam contra ele e o aborrecem, para que nunca mais se levantem".

— O que achou de tudo isso, pequenino?

— Não sei ainda; parece meio complicado. Você me explica?

— Vamos lá! Os levitas foram dados por Deus a Arão para o ajudarem a cuidar da tenda da congregação. Cada uma das famílias descendentes de Levi (Gérson, Coate e Merari) tinha funções específicas a desempenhar. Como você viu, a família de Coate

cuidava dos utensílios do tabernáculo, após Arão e seus filhos os cobrirem; aí eles os carregavam, inclusive a arca da Aliança. Arão e seus filhos cuidavam do sacerdócio propriamente dito, de servir no *Santo dos Santos e no Lugar Santo*. A família de Gérson cuidava de carregar as cortinas e os reposteiros, assim como os demais utensílios da tenda da congregação, que não os objetos sagrados; e a família de Merari era responsável pelos objetos, pelas estacas e por tudo o mais que estava no pátio externo da tenda da congregação, além das tábuas do Tabernáculo. Portanto, cada um desempenhava sua própria função. Isso para nós é muito importante, porque é o trabalho conjunto de cada membro da Igreja que ajuda a mantê-la em ordem e ajuda o sacerdote na sua função que é a oração e o ministério da palavra. Da idade de trinta anos até os cinqüenta, os levitas eram separados para servir ao Senhor. Davam o dízimo dos dízimos que recebiam do povo ao sacerdote. A eles foram dadas cidades para habitarem ('as cidades dos levitas') no meio das tribos de Israel, ao todo quarenta e oito cidades. Por colocarem as coisas de Deus acima das coisas pessoais, inclusive da própria família, é que Moisés os abençoou, pedindo a Deus que os guardasse de todo o mal e os livrasse de todos os seus inimigos.

— Que figura é esta?

— Este é o estandarte da tribo de Levi.

Jônatas estava pensativo. Quantas coisas eram necessárias para ser sacerdote! Ele se sentia tão pequeno perto do Bom Pastor. Será que algum dia ele poderia saber tanto quanto o seu novo amigo?

— Quando eu crescer eu vou poder entender as coisas como você?

— Claro que sim! Aliás, eu acho que você cresceu desde que nos conhecemos. Até a orelhinha que era menor me parece ter crescido. E a mancha escura que você tinha, parece ter ficado menor também.

— Você acha mesmo? Vou olhar no lago.

— Vá mesmo meu amiguinho. *"Em breve você terá uma grande surpresa"*.

Viagem através do tempo

— Puxa! O que é isso? De onde vem tanta luz? E quem são esses aí em cima?

— Você está vendo um *carro de fogo*, uma carruagem dirigida pelos anjos do Senhor, símbolo da Sua autoridade no mundo espiritual. Suba, Jônatas; ela vai nos levar numa viagem através do tempo, para que você possa entender melhor o que aconteceu com os sacerdotes e com os levitas através dos séculos.

— Uauuu! Lá vamos nós...

— Vamos começar pelo chamado de Samuel, Jônatas. Além de um grande profeta e juiz de Israel, ele também foi um sacerdote escolhido por Deus. Sua mãe era estéril. Por muito tempo ela orou no *altar* pedindo um filho. Ela prometeu ao Senhor que, se Ele lhe desse um, ela o consagraria a Ele como sacerdote por todos os dias de sua vida. Então seu pedido foi atendido e Samuel nasceu. Ele era ainda muito pequeno e servia na tenda da congregação junto ao sacerdote Eli. Certa vez, quando estava deitado, quase dormindo, ouviu uma voz que o chamou pelo nome. Ele pensou que fosse o sacerdote e se dirigiu a ele, mas não era Eli que o chamava. A voz o chamou mais duas vezes; só na quarta vez foi que Samuel entendeu que se tratava do Senhor. Então lhe disse: "Fala, Senhor, porque teu servo ouve". Foi, então, que Deus lhe disse todas as coisas que ele precisava saber sobre o projeto divino para sua vida como juiz, profeta e sacerdote. Quando ele cresceu, o povo pediu a Deus um rei que governasse sobre ele e Saul foi escolhido. Ele tinha perdido as jumentas do pai e chegou até a terra de Zufe, onde estava Samuel oferecendo holocaustos pelos israelitas. O Senhor confirmou que Saul era o Seu escolhido para reinar sobre a nação e Samuel o ungiu.

— O que é aquilo ali que ele tem na mão?

— Isso? Você não reconhece?

— Sim! É um *shôphãr*, o chifre de carneiro.

— Exatamente; é com ele que Samuel está ungindo o rei, está vendo? Ele derramou todo o óleo que estava dentro dele sobre a cabeça de Saul.

— Então era assim que se ungia um rei?

— Sim, e era a função do profeta e do sacerdote.

— E agora, por que o sacerdote está tão bravo com o rei?

— Porque o rei desobedeceu às suas ordens e não esperou por ele para oferecer sacrifícios ao Senhor. Saul esperou sete dias por Samuel. Mas como este não havia chegado e o povo estava nervoso por causa da guerra contra os filisteus, Saul resolveu fazer o sacrifício por si mesmo e oferecê-lo a Deus para ter Sua benevolência e, desse modo, obter vitória sobre o inimigo.

— Ele fez um papel que não era seu, não é? Ele era rei, não sacerdote. Agora eu sei que só o sacerdote podia oferecer sacrifícios pelo povo.

— Por isso, Saul foi rejeitado por Deus. Mais tarde, cometeu outro erro parecido, desobedecendo à Sua voz através de Samuel, que o orientou a destruir todos os amalequitas. Mas Saul poupou o rei inimigo, Agague, assim como o gado, para oferecê-lo depois em sacrifício ao Senhor. Deus não se agradou dessa desobediência e usou Seu sacerdote para puni-lo. Por causa desse erro, Saul foi deposto e outro foi colocado em seu lugar.

— Ah, sei! É aquele menino ruivinho ali, não é?

— Sabe o nome dele?

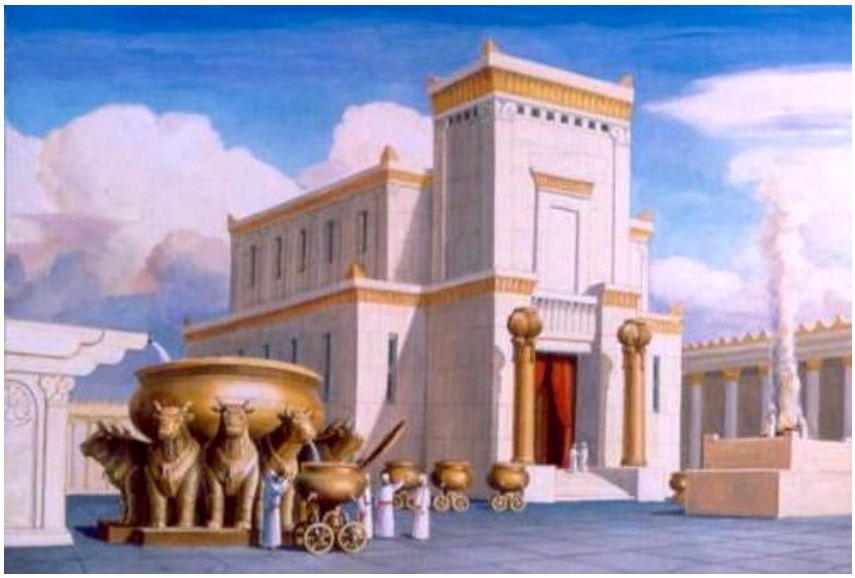
— Claro! É o rei Davi. Olha só quanto óleo Samuel está derramando sobre ele!

— E nos dias de Davi, o que aconteceu com os sacerdotes? Você sabe, Jônatas?

— Mais ou menos...

— Os sacerdotes que oficiaram no reinado de Davi foram Zadoque, filho de Aitube (da descendência de Eleazar, filho de Arão), e Abiatar, filho de Aimeleque (da descendência de Itamar, outro filho de Arão). Durante todo o seu reinado Davi trabalhou preparando os materiais para a construção do templo que seria erguido por seu filho Salomão. A arca da Aliança ainda estava na tenda da congregação e era ali que os sacerdotes atuavam. Entretanto, quando Davi envelheceu e constituiu Salomão rei sobre Israel, ele reorganizou as funções dos levitas, pois agora, com o templo que seria construído, não seria mais necessário carregarem a arca da Aliança. Assim, os levitas foram convocados por Davi para superintenderem a obra na Casa de Deus. Seu cargo era assistir os filhos de Arão no ministério da Casa do Senhor, nos átrios e nas câmaras, na purificação de todas as coisas sagradas e na obra do ministério do templo, a saber, os pães da proposição, a flor de farinha para a oferta de manjares, os pães asmos, as assadeiras; também o cântico (louvor), o oferecimento dos holocaustos, o ritual nos sábados, nas Festas da Lua Nova e nas festas fixas (Páscoa, Pentecostes e Tabernáculos), cuidando de todas as necessidades dos sacerdotes. Davi também estabeleceu vinte e quatro turnos de sacerdotes, que serviam ao Senhor por uma semana, duas vezes por ano. Estabeleceu a função dos cantores, também em turnos e escolheu porteiros, tesoureiros e juízes para suprir as outras necessidades no templo.

— Bom Pastor! Olha só que construção mais linda! O que é?



— O que parece?

— Um templo. Ah! Já sei! É o templo de Salomão.

— Isso mesmo. Salomão também foi ungido pelo profeta Natã e pelo sacerdote Zadoque, como o novo rei de Israel. Depois, quando ele já era rei, mandou embora o sacerdote Abiatar porque tinha se entendido com seu irmão Adonias para tomar seu trono. Portanto, no tempo que Salomão reinou, o sacerdote foi Zadoque, da descendência de Eleazar, filho de Arão. Depois, seus descendentes oficiaram.

— O que aconteceu depois que Salomão morreu? Os sacerdotes continuaram a existir?

— Claro que sim. Só que aconteceu uma divisão no reino. Israel se dividiu em dois reinos: o do Norte era Samaria, governado por Jeroboão (que não era filho de Davi) e era composto de dez tribos. Só duas permaneceram com Roboão, filho de Salomão e neto de Davi, que foram Judá e Benjamim, constituindo o reino do Sul. Como o rei do Norte, o rei de Israel, se desviou para a idolatria, o rei de Judá, Roboão, teve que receber os levitas e os sacerdotes que vieram procurá-lo para buscar asilo, pois tinham sido lançados fora por Jeroboão que os proibiu de ministrarem ao Senhor. Mais tarde, Roboão deixou também de seguir o Senhor, e seu filho Abias reinou em seu lugar. A partir daí, os sacerdotes parecem ter tido uma influência menor sobre o rei do que os profetas que Deus começou a levantar para dirigir a nação juntamente com o monarca. Mesmo sem a aparente notoriedade, os sacerdotes continuaram a realizar o seu ofício, obedecendo às ordens dos reis, sendo que alguns deles, fiéis a YHWH, levantavam o povo num novo avivamento para que o culto verdadeiro não perecesse. Houve um rei chamado Joás que foi protegido da morte pelo sacerdote, pois sua própria avó matou todos os seus irmãos para que não subissem ao trono. Mas Joiada, o sacerdote de Deus, o protegeu e o elegeu rei de Judá com a idade de sete anos, chamando também os levitas para ajudarem a proteger o rei.

Joiada influenciou positivamente o rei Joás, mas após sua morte, o rei foi influenciado de maneira negativa pelos príncipes, vindo a se desviar da lei do Senhor. Deus enviou vários profetas, mas não adiantou. Tanto o rei como o povo se desviaram para a idolatria. Quando Zacarias, o filho do sacerdote Joiada, lhes disse as palavras do Senhor, repreendendo-os pelo seu pecado, foi apedrejado no pátio da Casa do Senhor.

— Quer dizer que os sacerdotes sofreram por causa das desobediências dos reis, não é?

— Infelizmente, sim. Entretanto, alguns permaneceram fiéis ao seu ofício. Outros também começaram a pecar e a esquecer os mandamentos do Senhor. Eles se esqueceram de ensinar às pessoas o caminho correto. Por isso, o profeta Oséias dizia em nome de Deus: "O meu povo está sendo destruído, porque lhe falta o conhecimento. Porque tu, sacerdote, rejeitaste o conhecimento, também eu te rejeitarei, para que não sejas sacerdote diante de mim; visto que te esqueceste da lei do teu Deus, também eu me esquecerei de teus filhos".

— Foi, então, um período de desgosto para Deus por ver os Seus sacerdotes se desviando da Sua lei e das suas responsabilidades, estou certo?

— Sim, meu amiguinho. É sempre muito triste para o Senhor ver Seus filhos se desviando por caminhos de negligência e comodismo. O sacerdote jamais pode ser infiel a Deus e jamais pode se esquecer das suas obrigações, mesmo passando por dificuldades. Não pode pregar mentira, apenas a verdade da palavra divina, mesmo que ela doa em alguns corações desobedientes.

— Os reis não se arrependeram do que estavam fazendo?

— Alguns reis piedosos como Ezequias e Josias tentaram reformas religiosas, mas não foram completamente bem sucedidos. O povo, os príncipes e os sacerdotes já tinham pecado bastante e não mais andavam nos caminhos retos do Senhor. No tempo do rei Josias, o sacerdote Hilquias encontrou o livro da Lei e o leu para o povo; foi um avivamento na nação, porém, de pequena monta diante dos pecados que havia ali.

— Quem é aquele?

— É um profeta, um homem de Deus. Homens assim, como Jeremias e Ezequiel, que além de profetas eram sacerdotes, voltaram a proclamar o juízo divino sobre os pecados de Israel, caso a nação não se arrependesse. O Senhor usava a boca de Jeremias para dizer: — "Porque desde o menor deles até o maior, cada um se dá à ganância, e tanto o profeta como o sacerdote usam de falsidade. Curam superficialmente a ferida do meu povo, dizendo: Paz; quando não há paz".

— Existem sacerdotes assim?

— Infelizmente, sim. Não levam a sério o seu sacerdócio, tentam 'vender bênçãos', usam de maneira errada os dons que Deus lhes deu, vivem para disputar poder, pensam mais em si mesmos do que nas suas ovelhas, decepcionam os que acreditam neles e nas suas palavras; muitas vezes matam sonhos no coração das pessoas porque deixam sua carne prevalecer e não atingem a visão correta de Deus. Na verdade, não se consagram como deveriam. Mas você não deve ficar preocupado com isso; Deus cuida deles.

— E aquele ali, por que está tão bravo?

— É o profeta Ezequiel, que também é sacerdote. Ele está dizendo ao povo o que Deus faria com os pastores que não andavam corretamente diante dEle, que se apascentavam a si mesmos e largavam suas ovelhas à mercê dos falsos profetas e dos falsos ensinos. Eles só realizavam atos religiosos que não agradavam ao Senhor e não eram sinceros de coração. A religiosidade é abominação para Ele e não leva ninguém ao *altar*.

— Olha! Aquele ali parece você.

— O profeta Ezequiel estava falando de mim que, como Bom Pastor viria para cuidar realmente do meu rebanho.

— Como assim? Você 'viria?' O que quer dizer?

— Você se esqueceu que estamos numa viagem através do tempo? Naquele tempo eles ainda não me conheciam, ainda não me viam como você está me vendo. O profeta estava dizendo que eles seriam entregues nas mãos dos seus inimigos, mas depois de libertos, conheceriam alguém, um sacerdote de verdade, que viria para ensiná-los a Palavra e lhes mostrar o caminho até o *altar*.

— Aquelas roupas eu conheço; são as vestes de sacerdote.

— Sim. Ezequiel estava relembrando seu povo dos deveres do sacerdote: não usariam vestes de lã dentro do templo; colocariam tiaras de linho na cabeça e calções de linho sobre as coxas; ao sair do interior do templo, trocariam as vestes. Ele está dizendo:
— "Nota bem, e vê com os próprios olhos, e ouve com os próprios ouvidos tudo quanto eu te disser de todas as determinações a respeito da Casa do Senhor e de todas as leis dela; nota bem quem pode entrar no templo e quem deve ser excluído do santuário".

— Está me parecendo que existe uma interpretação por trás dessas palavras, não é, Pastor?

— Você está ficando esperto, Jônatas. Deus não queria que qualquer um entrasse no Seu santuário porque não estavam devidamente preparados para isso. Mais tarde, na nossa viagem, você vai perceber que o verdadeiro templo e santuário do Senhor estão dentro de você. Dessa forma, não é qualquer um que você pode deixar participar dos seus sonhos e da sua comunhão com Deus, pois não tem o Espírito do Senhor no seu coração; poderia fazer-lhe mal. O linho representa os atos de justiça dos filhos de Deus, portanto, santidade, que não pode se misturar com as vestes do pecado do mundo. Por isso, Ele falou sobre trocar as vestes ao se aproximar dos outros que não eram sacerdotes, ou seja, não podemos conversar ou discutir a palavra de Deus no mesmo nível com aqueles que não a compreendem ainda, que não conseguem entendê-la na sua essência, pois escarneceriam dela e a desprezariam. Seria como dar pérolas finíssimas a porcos. Dessa forma, guarde o tesouro precioso que você tem e o dê apenas àqueles que possam dar valor a ele também, está me entendendo? Na Antiguidade, o suor era sinal de impureza, por isso, a orientação para os sacerdotes era para não usarem lã, a fim de que não suassem. Para nós, isso significa que um sacerdote não deve carregar roupas pesadas, ou seja, conhecimentos que não têm a sabedoria de Deus, tampouco, sentimentos e pensamentos impuros do mundo, pois trazem um fardo desnecessário à sua vida, além de não agradar ao Senhor.

— Que profundo! É difícil ser sacerdote de verdade.

— Não se preocupe, Jônatas. Eu conheço aqueles que escolhi.

— Será que você me escolheu para ser um sacerdote um dia? Por favor, me ajude a chegar ao *altar*.

— Espere mais um pouco e verá por si mesmo. Olhe lá embaixo, Jônatas.

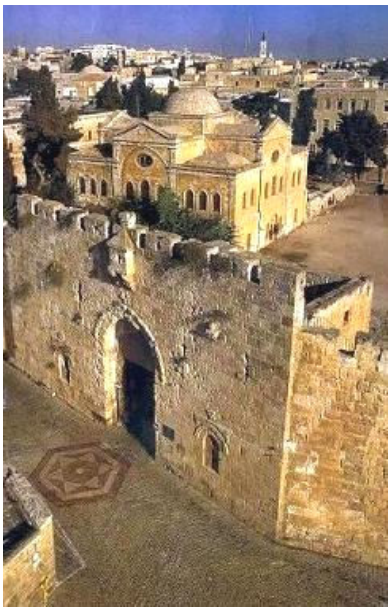
— O que é aquilo?

— Você não está vendo uma grande construção?

— É! Parece com o primeiro templo, mas é menor em tamanho, não é?

— Sim. Este é o templo que foi construído após a libertação do cativeiro por ordem do rei Ciro, da Pérsia. Ele deu ordem para o povo voltar à Israel e reconstruir a Casa de Deus que havia sido destruída. Também devolveu os utensílios do templo de Salomão que haviam sido transportados para a Babilônia. Eles ergueram primeiro o *altar*. Depois de um ano iniciou-se a reconstrução do templo, mas esta foi interrompida por dezesseis anos por causa das ameaças dos povos ao redor. Depois desse tempo, reiniciou-se o trabalho de reconstrução que durou quatro anos. Aqueles dois que você vê ali incentivando o povo são os dois profetas de Deus: Ageu e Zacarias. Então, anos depois, no reinado de outro rei persa, o sacerdote Esdras foi enviado para ministrar no novo templo. Ele mandou buscar os levitas que também tinham ficado no cativeiro para inaugurar a nova Casa de Deus em Jerusalém. Eles, então, ofereceram holocaustos ao Senhor, confessaram os pecados de toda a nação diante do *altar* e expulsaram as mulheres estrangeiras que estavam vivendo no meio deles, pois isso poderia trazer de volta a idolatria.

— Um sacerdote precisa ter muita autoridade também para guiar o povo e zelar pela santidade do templo. Puxa! Que coisa! Olhe, Pastor! Que cidade linda!



— Você acha mesmo? Vamos ver se você adivinha seu nome!

— É Jerusalém.

— Só podia ser. Seus muros foram restaurados muitos anos depois da reconstrução do templo, por Neemias, que era copeiro do rei persa que enviou Esdras para oficiar como sacerdote. Eles levaram cinqüenta e dois dias para reparar os muros, numa luta árdua contra os adversários que tentavam de todas as formas impedir o trabalho; mas conseguiram, finalmente. Vários sacerdotes vieram a Jerusalém para dedicarem os muros ao Senhor; eles cantavam e dançavam em louvor a Deus. Foram designados por Neemias para todos os ofícios do templo, como fizera Davi.

— Quem é aquele profeta que está chamando a atenção dos sacerdotes?

— Ah! Você já pode reconhecer um profeta, Jônatas. Que bom! Aquele é Malaquias. O Senhor o enviou para lembrar aos sacerdotes, mais uma vez, o que Ele desejava deles. Parece que eles tinham esquecido as leis divinas e não estavam dando muita atenção à santidade na Casa de Deus. Não estavam ensinando o povo corretamente sobre os dízimos e sobre as ofertas, além de que o conhecimento verdadeiro da Palavra estava sendo esquecido.

— Por que eles esquecem tanto das ordens de Deus? Um verdadeiro sacerdote deve zelar pelas coisas do Senhor. Deve conhecer muito bem a Palavra e ensiná-la com verdade ao seu rebanho. Isso eu já estou sabendo. Eles estão oferecendo sacrifícios com defeito no *altar,* não estão? Por isso o profeta está bravo com eles. E estão roubando ao Senhor, deixando de dar o dízimo e as ofertas. Grita mesmo, Malaquias! Fala a verdade.

— Vamos voltar para o nosso pasto, Jônatas? Os cavalos parecem cansados de tanto correr.

— Sim. Muito obrigado, anjos do Senhor, pelo maravilhoso passeio.

Uma ponte para o Altar

— Ufa! Que bom que chegamos; eu já estava cansado, mas foi uma viagem muito divertida.

— Que bom que gostou! Vamos descansar e comer um pouco, está bem?

— Pastor! Eu nunca pensei que havia tanto que aprender para ser um sacerdote de verdade.

— É por isso que, muitas vezes, a caminhada parece demorar.

— Você não está preocupado com as suas ovelhas? Elas devem estar cansadas de tanto esperar por você.

— Eu nunca chego atrasado; eu chego sempre na hora certinha.

— Fale-me mais sobre sacerdotes. Eles desapareceram depois que o segundo templo foi construído?

— Não, claro que não! Os sacerdotes jamais vão deixar de existir. Sabe, meu amiguinho, Deus precisa muito deles para fazer a Sua obra.

— Vamos continuar caminhando?

— Sim, já acabou de comer?

— Já! Estou pronto. Você vai me mostrar mais do seu livro?

— Mais tarde vamos lê-lo novamente.

— Você estava me falando sobre os sacerdotes. O que aconteceu depois que Malaquias chamou seus irmãos de volta às leis do Senhor?

— Depois disso, Deus ficou muito tempo sem falar com Seu povo até que eles estivessem preparados mais uma vez para ouvir Sua voz e lhe obedecer.

— Quanto tempo durou isso? Deus ficou brigado com Seus filhos?

— Isso durou mais ou menos uns quatrocentos anos. Deus não estava brigado com Seus filhos, apenas os estava disciplinando.

— Como nossos pais puxam nossas orelhas de vez em quando?

— É mais ou menos isso.

— E por falar em orelhas, como está a minha? Já cresceu mais um pouquinho?

— Eu já havia me esquecido dela, mas deixe-me ver. Sim, ela já cresceu bastante desde que nos conhecemos. Aliás, você sabe o significado espiritual de termos orelha, Jônatas? Posso ver também que a mancha na sua lã está bem menor agora. Quase não há mais sinal dela.

— O que significa as orelhas? Se a minha orelhinha mirrada está crescendo, isso é bom?

— Orelha simboliza *um canal de recepção da revelação divina*, está entendendo? A sua orelhinha era muito pequenininha, mas agora ela está crescendo e isso significa que você está recebendo mais revelação de Deus durante esta viagem, assim como está sendo preparado para ser um sacerdote como você sempre quis. Um sacerdote precisa ter muita revelação do Senhor para conduzir seu rebanho. A manchinha também está diminuindo, o que significa que a sua alma está sendo limpa dos padrões doentes e mentirosos e conquistando a santidade e o conhecimento da verdade.

— Oba! Vou ser um sacerdote. Ei, Pastor, o que é aquilo ali na frente?

— Aquilo é uma ponte, Jônatas. Vamos atravessá-la e aí você vai perceber o que significaram os quatrocentos anos de silêncio de Deus em relação ao Seu povo.

O sol estava forte e o ar, seco, o que parecia deixar o solo quente e arenoso. Os dois colocaram os pés sobre a ponte e começaram a atravessá-la. Jônatas se sentia como num deserto, tanta a sede que o afligia. Só não tinha medo porque o seu poderoso amigo estava ali com ele. Quando vira a ponte, ela não parecia tão grande e tão longa para se

atravessar, entretanto, agora que pisava nela, parecia que não terminaria nunca. Que gozado! Tudo ao seu redor estava tão quieto que quase podia ouvir o tão conhecido 'silêncio de Deus'. Jônatas começava a perceber que o silêncio também podia ser ouvido e, junto com ele, trazia uma carência que não conseguia descrever em palavras. É como se o coração sentisse sede. O Bom Pastor o observava enquanto caminhavam e admirava a sua curiosidade e atenção. Ao se aproximarem do final da ponte, o rosto de Jônatas mostrou um genuíno alívio e alegria. O chão abaixo dele se transformou numa relva bem verde e úmida e ele aspirou o cheiro do campo como se estivesse respirando pela primeira vez na sua vida. Os pássaros começaram a cantar e o vento assobiou em seus ouvidos. Ah! Agora, sim, estava tudo certo de novo. Grande aprendizado!

— Você entendeu o que viveu, meu amiguinho?

— Sim, Pastor. Quando Deus deixa de falar com o sacerdote, tudo se torna um deserto, mas quando Ele fala, a vida retorna à sua alma.

— Que poético! Muito bem, Jônatas. Eu vou lhe contar o que aconteceu com os sacerdotes depois do *período de silêncio*. Os que continuaram fiéis a YHWH ansiavam pelo Messias que tinha sido profetizado pelos homens de Deus no passado. Eles iam ao templo oferecer os sacrifícios, crendo que um dia as coisas começariam a ser diferentes para Israel.

— Que nome é esse: Messias?

— Significa: *Ungido*. Era o grande profeta de quem Moisés tinha falado; era o *Renovo* que viria trazendo a libertação para o Seu povo, de quem profetizaram Isaías e Jeremias; era o *Sol da Justiça* profetizado por Malaquias e que traria Salvação nas Suas asas; era o sumo sacerdote verdadeiro que poria um fim aos sacrifícios do passado, fazendo com o povo escolhido uma nova aliança, agora definitiva, mostrando o caminho para o *altar.*

— Eu gostaria de conhecer esse sumo sacerdote. Deve ser um cara legal.

— Você vai conhecê-lo, com certeza. Mas, deixe-me falar sobre os sacerdotes. Existia um deles chamado Zacarias, outro Zacarias que não o que falamos lá atrás, e que era bem velhinho. Ele e sua esposa nunca tiveram filhos. Um dia, Zacarias foi servir no templo, pois era o seu turno. Então, quando estava queimando o incenso no *altar,* um anjo do Senhor lhe apareceu dizendo que Deus tinha ouvido suas orações e lhe daria um filho que prepararia o caminho para o Messias. A princípio, Zacarias duvidou; por isso o anjo lhe disse que ele ficaria mudo até que seu filho nascesse, como um sinal de que o que estava falando era verdade.

— Já sei! Quando Zacarias viu que não podia falar, acreditou; só que já era tarde. Há, há, há!

— Pois é! Nove meses depois seu filho nasceu e, como tinha sido escolhido por Deus para ser um Nazireu desde o ventre materno, ou seja, para ser um *separado* para Ele desde o ventre de sua mãe, ele foi criado de uma maneira diferente de todas as outras crianças. Seu nome era João. Ele viveu no deserto até ser chamado para pregar ao povo. Ele se vestia com roupas de pêlo de camelo e só comia gafanhotos e mel silvestre.

— Que nojo! E o que ele dizia?

— Ele dizia: "Arrependei-vos, pois está próximo o reino do céu".

— Eu não tenho certeza de que gostaria de conhecê-lo. Não era ele que chamava todo mundo de raça de víboras? Eu não sou uma víbora, sou um cordeirinho.

— Essa palavra forte era para os pecadores e duros de coração que não queriam aceitar a palavra de Deus nem se arrepender dos seus pecados.

— Ah, bom! Vamos caminhar. Parece que estamos chegando à cidade.

A revelação

A revelação

Eles estavam quase chegando a Jerusalém. As caravanas iam e vinham com muitos peregrinos para conhecer o templo e oferecer sacrifícios ao Senhor. Muita gente caminhava ao redor dos dois viajantes. Jônatas se achegou um pouco mais para perto do Bom Pastor para não se perder dele. Agora que ele tinha um pastor, não queria se perder nunca mais. De repente, o cordeirinho se assustou. Um homem bem barbudo com olhar feroz caminhava em sua direção pregando em alta voz para os que estavam ali: — "Arrependei-vos, pois perto está o reino do céu". Seria aquele o famoso João Batista? Ao seu lado caminhavam dois outros homens que pareciam ser seus discípulos.

Ele apontou em direção ao Bom Pastor e falou aos discípulos: — "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!" Jônatas não estava entendendo o que isso significava. Com certeza, não era dele que estava falando; ele era muito pequenininho e muito incapaz de tirar os pecados do mundo. João continuou: "Eu, na verdade, vos batizo com água, mas vem o que é mais poderoso do que eu, do qual não sou digno de desatar-lhe as correias das sandálias; ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo". Jônatas pensou: *"Que coisa horrível! Como alguém poderia ser batizado com fogo? Fogo queima e dói"*. Tudo se tornou estranho na sua mente; uma confusão o envolveu. Ele via o Bom Pastor bem distante, num lugar onde havia três cruzes, com dois malfeitores crucificados ao seu lado. De repente, o Bom Pastor se transformou num cordeiro que era sacrificado sobre o *altar,* mas não gritava, não lutava nem falava nada. As cortinas do templo se rasgaram de alto a baixo e a arca da Aliança no *Santo dos Santos* pôde ser vista. Entretanto, o lugar não era mais escuro como descreviam os sacerdotes, pelo contrário, se encheu de luz e, num piscar de olhos, o Bom Pastor emergiu de dentro desta luz e se assentou num trono de ouro.

Quando a visão cessou, eles se viram a sós novamente, Jônatas e o Bom Pastor, sentados num lugar quieto de onde se podiam ver os muros da cidade. O Bom Pastor falou calmamente com o cordeirinho. Seu rosto parecia iluminado e lhe sorria com ternura. Ele disse:

— Em verdade, em verdade vos digo: se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tendes vida em vós mesmos. Quem comer a minha carne e beber o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia. Pois a minha carne é verdadeira comida, e o meu sangue é verdadeira bebida. Quem comer a minha carne e beber o meu sangue permanece em mim, e eu, nele. Assim como o Pai, que vive, me enviou, e igualmente eu vivo pelo Pai, também quem de mim se alimenta

por mim viverá... Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida pelas ovelhas... Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas, e elas me conhecem a mim, assim como o Pai me conhece a mim, e eu conheço o Pai; e dou a minha vida pelas ovelhas. Ainda tenho outras ovelhas, não deste aprisco; a mim me convém conduzi-las; elas ouvirão a minha voz; então, haverá um rebanho e um pastor... as minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem. Eu lhes dou a vida eterna; jamais perecerão, e ninguém as arrebatará da minha mão. Aquilo que meu Pai me deu é maior do que tudo; e da mão do Pai ninguém pode arrebatar. Eu e o Pai somos um.

Jônatas estava pasmo. Aquele seu amigo era demais! Ele era o Bom Pastor e ao mesmo tempo o Cordeiro de que falara João. Era Ele que tinha vindo para morrer pelos pecados do mundo.

— Você é o Cordeiro do sacrifício e, ao mesmo tempo, o sumo sacerdote que oferece o sangue do cordeiro no *altar.* Agora está tudo claro para mim. Só você conhece o caminho do *altar,* não é? Mas como eu posso entrar nesse *altar?*

— Basta uma palavra sua, Jônatas. Você crê em mim? Crê que o meu sacrifício foi para salvá-lo e lhe dar a vida eterna? Você crê que ressuscitei dentre os mortos?

— Sim, eu creio.

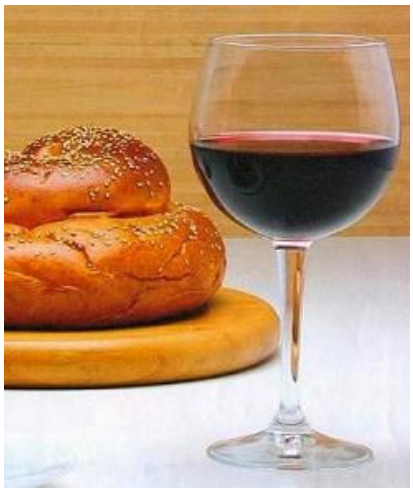
— Pois então, deixe-me abraçá-lo, meu filhinho Jônatas.

Ele não mais o chamava de 'meu amiguinho', e sim de 'meu filhinho'. Isso queria dizer que se Ele era o sumo sacerdote, Jônatas seria agora um sacerdote também. Que abraço aquele! O cordeirinho sentiu Seus braços ao seu redor e se viu no *altar.* Era silencioso ali, aconchegante também. Uma mesa estava posta e o Bom Pastor o estava convidando para se sentar com Ele.

— Quer cear comigo?

— Sim, Pai.

— Coma do meu pão e beba do meu vinho. Agora você conhece o caminho para o *altar;* é só me chamar e eu venho buscá-lo, entendeu?



Jônatas estava eufórico. Nunca tinha presenciado coisa igual. Ele viu quando o pastor se levantou e pegou um chifre de carneiro. Verteu todo o óleo que estava dentro do *shôphãr* sobre ele. Ele, Jônatas, estava sendo ungido *sacerdote.* Teria suas próprias ovelhas daqui para frente, mas o Bom Pastor estaria ali sempre ao seu lado para ajudá-lo a segurar o cajado.

O cordeirinho abriu os olhos e se viu novamente na grama verde ao lado do seu grande e precioso amigo. Que dia!

— Você entendeu o que fiz com você, meu amiguinho?

— Claro que sim. Sou um pastor e um sacerdote agora. Olhe para mim! Você está vendo o que eu estou?

— O que você está vendo, Jônatas?

— Eu cresci, minha mancha sumiu e minha orelhinha mirrada se tornou normal, igual à outra. Eu sou um cordeiro jovem, não mais uma criança. Uau! Que bom que você veio para fazer uma aliança definitiva; não precisamos mais sacrificar animais. Seu sangue é o bastante para nos purificar. Que sabedoria é essa que parece haver dentro de mim?

— É o meu Espírito, Jônatas. Ele nunca mais o deixará, pelo contrário, estará com você até o fim e o ensinará tudo o que você precisar.

— Ele é quente como o fogo.

— Você quer conhecer suas ovelhas, pequeno sacerdote?

— Se você vier comigo, eu quero.

Os dois se levantaram e caminharam em direção ao rebanho. Havia ali ovelhas, cordeirinhos, carneiros, cabras e cabritos, animais de todas as idades. Seus balidos eram um doce som ao ouvido de Jônatas. Eles eram a sua família a partir deste momento. Ele os guiaria, mas seria sustentado por eles; eles seriam seu consolo também.

Tempo de pregar

Tempo de pregar

*J*ônatas estava se sentindo muito importante naquele momento. Afinal, era um sacerdote e o Bom Pastor estava ali ao seu lado para lhe dar uma ajuda. Ele pegou o livro das Suas mãos e leu para suas ovelhas:

"Eis aqui estou eu e os filhos que Deus me deu... Por isso mesmo, convinha que, em todas as coisas, se tornasse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote nas coisas referentes a Deus e para fazer propiciação pelos pecados do povo. Pois, naquilo que ele mesmo sofreu, tendo sido tentado, é poderoso para socorrer os que são tentados... Tendo, pois, a Jesus, o Filho de Deus, como o grande sumo sacerdote que penetrou os céus, conservemos firmes a nossa confissão. Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; antes foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado. Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna... embora sendo Filho, aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu e, tendo sido aperfeiçoado, tornou-se o Autor da salvação eterna para todos os que lhe obedecem, tendo sido nomeado por Deus sumo sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque... Nos convinha um sumo sacerdote como este, santo, inculpável, sem mácula, separado dos pecadores e feito mais alto do que os céus, que não tem necessidade, como os sumos sacerdotes, de oferecer todos os dias sacrifícios, primeiro, por seus próprios pecados, depois, pelos do povo; porque fez isso uma vez por todas, quando a si mesmo se ofereceu... Ora, o essencial das coisas que temos dito é que possuímos tal sumo sacerdote, que se assentou à destra do trono da Majestade nos céus, como ministro do santuário e do verdadeiro tabernáculo que o Senhor erigiu, não o homem... Porque Cristo não entrou em santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, porém no mesmo céu, para comparecer, agora por nós, diante de Deus... E, assim como aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo, depois disto, o juízo, assim também Cristo, tendo-se oferecido uma vez para sempre para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o aguardam para a salvação... Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz; vós, sim, que, antes, não éreis povo, mas, agora, sois povo de Deus, que não tínheis alcançado misericórdia, mas, agora, alcançastes misericórdia... e para o nosso Deus os constituíste reino e sacerdotes; e reinarão sobre a terra... Não sabeis vós que os que prestam serviços sagrados do próprio templo se alimentam? E quem serve ao altar do altar tira o seu sustento?... Devem ser considerados merecedores de dobrados honorários os presbíteros que presidem bem, com especialidade os que se afadigam na palavra e no ensino. Pois a Escritura declara: Não amordaces o boi, quando pisa o trigo. E ainda: O trabalhador é digno do seu salário... Assim ordenou também o Senhor aos que pregam o evangelho que vivam do evangelho".

Jônatas olhou para o Bom Pastor ao seu lado e abriu sua boca com muita segurança. Sentia as palavras saírem sem impedimento de dentro de si. Pôde constatar uma grande verdade: o Bom Pastor vivia dentro dele e era Ele que falava através de sua boca. Ele, Jônatas, era o santuário do Senhor aqui na terra. O *altar* estava dentro dele. O ensino era real, pois as próprias ovelhas o testificavam através dos seus rostos e das suas orações. Ele agora sabia como conduzi-las ao *altar;* era só falar-lhes sobre o Bom Pastor e Ele mesmo as ensinaria, como fez com o cordeirinho-sacerdote.

Ele olhou para o rebanho e o abençoou.

"O Senhor te abençoe e te guarde;
o Senhor faça resplandecer o rosto sobre ti
e tenha misericórdia de ti;
o Senhor sobre ti levante o rosto
e te dê a paz".

Referências bíblicas

Gn 14: 18-24
Êx 2: 16-22
Êx 4: 14-17
Êx 18: 1-12
Êx 20: 22-26
Êx 24: 1-18
Êx 25: 31-40
Êx 28: 1-43
Êx 37: 17-24
Lv 6: 12-13
Lv 8: 1-36
Lv 9: 1-24
Lv 10: 1-28
Lv 21: 1-24
Nm 1: 47-54
Nm 3: 1-4
Nm 3: 6-51
Nm 4: 1-49
Nm 6: 22-27
Nm 8: 1-26
Nm 17: 1-13
Nm 18: 1-32
Nm 20: 22-29
Nm 35: 1-8
Dt 10: 6-11
Dt 18: 1-8
Dt 33: 8-11
Js 3: 1-17
Js 21: 1-45
1 Sm 3: 1-14
1 Sm 9: 12
1 Sm 10: 1; 24-25
1 Sm 13: 8-11; 13-14
1 Sm 15: 1-3; 8-9; 22-23; 26-31
1 Sm 16: 1; 7; 13
2 Sm 8: 17
2 Sm 20: 25
1 Rs 1: 32; 34
1 Rs 2: 26 cf. 1 Rs 1: 7
1 Cr 6: 1-81
1 Cr 18: 16
1 Cr 23: 1-32
1 Cr 24
1 Cr 25
1 Cr 26
2 Cr 11: 13-17
2 Cr 13: 10-12
2 Cr 22: 11
2 Cr 23: 3; 16
2 Cr 24: 17; 22
2 Cr 29: 3-11
2 Cr 34: 9
Ed 1: 1-11
Ed 3: 2-3
Ed 3: 8; 10
Ed 4: 5; 24
Ed 5: 11
Ed 6: 1-12; 15
Ed 8: 29
Ne 12: 1-26
Ne 12: 44-47
Ne 13: 10-14; 30
Is 5: 13a cf. Os 4: 6
Jr 6: 14
Jr 8: 10-11
Ez 34: 1-31
Ez 44: 5; 9; 15-27
Os 4: 6 cf. Is 5: 13a
Ml 1: 6-14
Ml 2: 1-9
Ml 3: 6-12
Lc 1: 5-6
Lc 6: 3-6
Jo 1: 29
Jo 6: 37-39
Jo 6: 53-57
Jo 10: 1-42
1 Co 9: 1-14
1 Co 11: 17-34
1 Tm 3: 1-13
1 Tm 5: 17-18
Hb 2: 17-18
Hb 4: 14-16
Hb 5: 1-10
Hb 7: 1-28
Hb 8: 1-3
Hb 8: 6-13
Hb 9: 1-28
1 Pe 2: 9-10
Ap 5: 9-10